

Metodologias Ativas E Prática Reflexiva: Evidências Do Estágio Supervisionado Para A Formação De Professores De Ciências/Biologia

Caroline Souza Santos Filgueira¹, Târita Maria Souza Santos¹, Fernanda Melo Duarte¹, Fausto de Melo Faria Filho¹, Mairon Marques dos Santos¹

¹Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Brasil)

Resumo:

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre o processo formativo vivenciado no Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. O estágio foi desenvolvido em uma escola municipal do Vale São Patrício e o estudo adotou uma abordagem narrativa reflexiva, buscando compreender o papel do estágio como espaço de aprendizado e de amadurecimento profissional. As etapas de observação, semirregência e regência permitiram a vivência direta dos desafios e possibilidades do contexto escolar, estimulando a autonomia, a criatividade e a capacidade de adaptação frente aos imprevistos da prática docente. O tema definido para a intervenção pedagógica foi Infecções Sexualmente Transmissíveis, e demonstrou-se a importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem por meio da criação e uso de um jogo de tabuleiro. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um espaço privilegiado para a formação docente, promovendo a articulação entre teoria e prática e fortalecendo o compromisso do professor com uma educação crítica, reflexiva e transformadora.

Palavras-chaves Estágio supervisionado. Formação docente. Identidade profissional. Metodologias ativas. Prática pedagógica.

Date of Submission: 10-11-2025

Date of Acceptance: 21-11-2025

I. Introdução

O estágio supervisionado emerge como uma etapa fundamental na formação inicial do professor, funcionando como uma ponte entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e a prática real da sala de aula. A regência e a semi-regência, por exemplo, permitem que o futuro professor vivencie o cotidiano escolar, interaja diretamente com alunos e colegas, e experimente metodologias alinhadas às demandas da realidade educacional (Pereira; Gomes-Souza, 2021). Essa experiência prática fortalece a identidade docente, promove a reflexão crítica sobre o papel do educador e a experimentação de estratégias pedagógicas inovadoras.

Para que não seja apenas para o cumprimento de tarefas rotineiras e elaboração de um relatório meramente protocolar, reforça-se que o estágio depende da integração entre a teoria das disciplinas da graduação e a prática do campo escolar. Sem essa reflexão, a experiência perde seu valor formativo para o futuro professor (Corrêa, 2021). De acordo com Monique e colaboradores (2021), a relação entre teoria e prática deve ser intencional e fundamentada, possibilitando ao professor em formação compreender os processos de ensino e reelaborar suas práticas frente às realidades vivenciadas.

Considerando esse panorama, as experiências vivenciadas, aliadas ao suporte teórico e prático, reforçam a importância do estágio como espaço de aprendizagem e de construção da identidade profissional do professor. Nesse processo, destacam-se disciplinas da formação inicial que forneceram subsídios essenciais para o desenvolvimento das práticas exitosas, como Psicologia e Educação, que contribuiu para a compreensão dos processos cognitivos e socioemocionais dos alunos; Didática, que orientou a organização e condução das aulas; Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, que forneceu estratégias específicas para o ensino dos conteúdos da área; e Educação Inclusiva: Direitos Humanos e Cidadania, que fortaleceu a adoção de práticas pedagógicas voltadas à equidade e ao respeito às diferenças. O estágio supervisionado é um espaço privilegiado para o desenvolvimento profissional, pois permite que os futuros professores conheçam a realidade escolar, integrem teoria e prática e reflitam sobre suas experiências, consolidando sua identidade docente (Peres, Nunes Júnior, 2021).

Nesse contexto, as metodologias ativas assumem papel central na formação docente ao promoverem um processo de aprendizagem mais participativo, dinâmico e significativo. Abordagens como a sala de aula invertida,

em que os alunos têm contato prévio com o conteúdo para utilizarem o momento da aula em atividades práticas; a aprendizagem por projetos, que envolve a construção de um produto ou solução concreta; e a investigação orientada, que estimula os estudantes a formular perguntas e buscar respostas com mediação do professor, têm se mostrado eficazes para ampliar o engajamento e favorecer a autonomia. Estudos recentes apontam que tais estratégias fortalecem a articulação entre teoria e prática e tornam o ensino mais conectado à realidade escolar (Albuquerque; Gasperoto; Silva, 2024).

Segundo Jesus (2024) sequências didáticas investigativas sobre prevenção de ISTs contribuem para a alfabetização científica e para o fortalecimento dos comportamentos preventivos entre adolescentes. Sob essa perspectiva, a tematização das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) foi escolhida como projeto de intervenção por sua relevância social e inserção da educação para a saúde na escola como ambiente formativo. Assim, optou-se pelo desenvolvimento de um jogo de tabuleiro como recurso pedagógico, associado a uma sequência de ações que incluíram revisão teórica do conteúdo, esclarecimento de dúvidas por meio de uma “caixa misteriosa”, construção coletiva do jogo e aplicação da atividade lúdica para fixação dos conhecimentos.

Portanto, o presente artigo trata-se de um estudo de caso desenvolvido por meio de uma abordagem narrativa reflexiva e tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante as etapas de observação, semirregência, regência e aplicação de projeto, dando destaque para abordagem de conteúdos sobre questões climáticas e IST's em uma escola municipal do Vale São Patrício.

II. Desenvolvimento

Conforme estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso em Ciências Biológicas (2017), o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente obrigatório, regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução CS nº 068/2017, com carga horária mínima de 400 horas distribuídas ao longo de, no mínimo, quatro semestres. O ECS contempla atividades como a elaboração do plano de estágio, observação da organização escolar e das aulas ministradas, atuação em semirregência e regência, além do desenvolvimento de projetos interventivos. Este artigo caracteriza-se como um estudo de caso, desenvolvido por meio de uma abordagem narrativa reflexiva, que busca descrever e analisar as vivências construídas no decorrer do estágio. As atividades foram realizadas em uma escola municipal do Vale São Patrício, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

Durante o estágio, na primeira etapa, foi realizada a observação da turma do 8º ano, a estrutura física da escola, relação aluno-professor, a forma de organização da escola campo, leitura de documentos e elaboração do projeto de intervenção. Já na segunda etapa do estágio, que envolve a semirregência e a regência, foram planejadas e ministradas aulas, produção de materiais didáticos, realização de monitorias para aprimorar o aprendizado e a aplicação do projeto de intervenção elaborado na primeira etapa do estágio. A intervenção consistiu na revisão do conteúdo sobre ISTs e esclarecimento de dúvidas, seguida da construção e aplicação de um jogo de tabuleiro para reforçar a aprendizagem.

Etapas de Observação e Planejamento

A primeira etapa do estágio, realizada no primeiro semestre de 2024, consistiu na observação das dinâmicas de sala de aula e na elaboração do projeto de intervenção. Durante essa fase, foram realizadas visitas à escola para compreender o contexto e estrutura escolar, a interação entre professores e alunos, e as metodologias de ensino utilizadas. As observações permitiram identificar desafios como a manutenção da disciplina, a heterogeneidade no nível de conhecimento dos alunos e a falta de recursos pedagógicos, que poderiam potencializar o aprendizado dos alunos, como um laboratório de ciências/biologia e projetores de slides nas salas de aula.

Como tema escolhido para o projeto de intervenção, decidiu-se por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), para isso, optou-se pela utilização de um jogo de tabuleiro como ferramenta pedagógica, visando engajar os alunos e facilitar a assimilação dos conceitos de maneira dinâmica e interativa. A escolha do tema justificou-se pela escassa abordagem do tema no primeiro semestre e pela importância de desmistificar tabus e promover práticas preventivas entre os jovens. De acordo com dados oficiais do Ministério da Saúde e do IBGE, em 2019 cerca de 1 milhão de brasileiros com 18 anos ou mais relataram diagnóstico de alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), evidenciando a relevância e a persistência dessas infecções no país. No mesmo período, estimou-se que apenas 22,8% das pessoas que tiveram relações sexuais no ano anterior utilizaram preservativo em todas elas, revelando uma baixa adesão ao método de proteção mais acessível e eficaz (BRASIL, 2021). Além disso, dados recentes indicam crescimento expressivo de casos de sífilis e HIV/aids entre homens jovens de 15 a 29 anos, grupo que apresenta maior exposição a comportamentos de risco e menor procura por serviços de prevenção e diagnóstico (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Considerando a relevância desse assunto para adolescentes e a necessidade de promover a conscientização sobre prevenção e saúde sexual, o projeto de intervenção foi elaborado com o objetivo de revisar o conteúdo de forma lúdica e participativa.

Etapas de Semirregência e Regência

Na etapa de semirregência, houve atuação no auxílio à professora supervisora, com colaboração na condução das atividades em sala de aula e no suporte aos alunos. Um exemplo dessa experiência foi o acompanhamento das revisões de conteúdo para o simulado, uma prática adotada pela escola com o objetivo de avaliar o aprendizado dos alunos até o momento, identificar avanços e dificuldades nos conteúdos trabalhados, desenvolver habilidades como interpretação, raciocínio lógico e organização do tempo, e também prepará-los para futuras avaliações externas, como por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Por envolver todas as disciplinas, o simulado demandava dos estudantes a articulação de diferentes saberes e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do período letivo. Durante as revisões, a estagiária atuou de forma ativa, auxiliando na resolução de questões e no esclarecimento de dúvidas.

Após a semirregência, iniciou-se a regência, eleccionar durante o estágio configurou-se como um dos momentos mais marcantes no processo de formação para a docência, proporcionando uma imersão prática nos desafios e na complexidade do trabalho docente. Desde a elaboração dos planos de aula até a execução das atividades, foi necessário adaptar constantemente as estratégias pedagógicas para tornar o ensino mais dinâmico e eficaz. A regência envolveu a apresentação de conteúdos teóricos e a utilização de recursos didáticos variados, como eslaides, livros didáticos e atividades práticas, com o objetivo de facilitar a compreensão dos alunos.

As primeiras aulas, que abordou os conceitos de clima e tempo, foi particularmente desafiadora, pois, no mesmo dia a escola ficou sem energia elétrica (Figura 1), o que inviabilizou o uso do projetor (próprio) e impediu a exibição dos eslaides preparados. Diante do imprevisto, necessitou-se flexibilizar a abordagem didática, utilizando apenas o livro didático e o quadro branco. Para engajá-los durante as discussões, foram reformuladas perguntas de forma mais direta e envolvente, incentivando a reflexão sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente, como:

- Vocês já viram lixo jogado na rua, no rio ou em áreas verdes? Quem você acha que colocou ali?;
- Vocês acreditam que as pessoas têm consciência do impacto que causam ao meio ambiente no dia a dia? Por quê?;
- Como as alterações feitas pelo ser humano afetam os outros seres vivos, como plantas e animais?;
- Vocês já fizeram algo, mesmo que pequeno, para ajudar o meio ambiente? O que foi?

Figura 1: Realização da aula sobre Tempo e Clima durante a queda de energia elétrica.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

Como complemento ao segundo conteúdo trabalho nas últimas aulas sobre Alterações Antrópicas, foi exibido o filme “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida, produzido pelos estúdios Illumination Entertainment e Universal Pictures e estreado em 2012, que aborda de forma lúdica os impactos das ações humanas no meio ambiente (Figura 2).

Figura 2: Momento do filme O Lorax.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Após a exibição, os alunos participaram de uma atividade de sensibilização, na qual cada um registrou, em um *post-it*, uma sugestão de ação positiva para a preservação ambiental (Figura 3). Essa atividade mostrou-se eficaz para estimular a reflexão crítica e a responsabilidade socioambiental.

Figura 3: Dinâmica do *post-it*, ação para preservação ambiental.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Entre as propostas apresentadas, destacam-se: plantio de árvores, implementação de leis mais específicas, prevenção de incêndios, promoção de campanhas educativas, descarte adequado de resíduos, desenvolvimento de tecnologias para reciclagem, entre outros. Durante a dinâmica dos *post-its*, observou-se que até alunos que geralmente se mostravam desatentos participaram ativamente e apresentaram sugestões. Esse envolvimento coletivo evidenciou a efetividade das metodologias ativas, que favoreceram maior engajamento, reflexão e apropriação do tema trabalhado. O cartaz com os *post-its* foi fixado na parede da porta da turma, disponível para toda a comunidade escolar. Vale destacar que as reuniões com a orientadora foram fundamentais para ajustar as práticas pedagógicas, esclarecer dúvidas e receber *feedbacks* construtivos.

Projeto de Intervenção

Após a semirregência e regência, deu-se início à aplicação do Projeto de Intervenção, uma sequência pedagógica que envolveu a construção de um jogo de tabuleiro intitulado “Aventura preventiva: explorando as ISTs pelo tabuleiro”, voltado para o conteúdo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). O projeto foi desenvolvido particularmente em uma turma do 8º ano, em encontros/etapas que aconteciam uma vez na semana, cada encontro teve duração de 50 minutos equivalente a uma aula e teve como principal objetivo sensibilizar os alunos sobre a importância da prevenção e levá-los a refletir sobre os riscos que as ISTs representam para os adolescentes.

O conteúdo relacionado às ISTs já havia sido abordado anteriormente pela professora supervisora em junho de 2024. Diante disso, optou-se por realizar uma aula de revisão, sendo essa a primeira etapa do projeto, para relembrar os alunos acerca deste conteúdo, uma vez que a atividade proposta, um jogo de tabuleiro, exigia a compreensão do tema, pois envolvia perguntas de múltipla escolha baseadas em sintomas, formas de transmissão, diagnóstico e prevenção das principais ISTs, como Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sífilis, gonorréia, herpes genital, Papilomavírus Humano (HPV), clamídia, tricomoniase e candidíase.

Para estimular a participação e esclarecer dúvidas, foi utilizada uma “caixa misteriosa”, na qual os alunos depositaram perguntas de forma anônima. Após a revisão do conteúdo, foi apresentada a proposta de construção do jogo de tabuleiro, a qual foi recebida com entusiasmo pelos alunos.

Na segunda etapa, com o suporte docente, os estudantes participaram ativamente da elaboração do jogo (Figura 4), utilizando materiais como pinos coloridos, um dado, imagens impressas, cartas com perguntas de múltipla escolha, uma placa de isopor e Etil, Vinil e Acetato (EVA), um material de borracha não tóxico ideal para atividades artesanais.

Figura 4: Durante a construção do jogo de tabuleiro.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A terceira etapa consistiu na aplicação do jogo, que foi projetado para acomodar de três a seis jogadores (Figura 5). O jogo funcionava com base no lançamento de um dado, que determinava o avanço dos pinos coloridos no tabuleiro. A distribuição do tabuleiro se dá pela contagem de 23 casas, sendo caracterizada por uma variedade de cores vibrantes, incluindo rosa, vermelho, amarelo, azul, verde, que se referem às cartas sobre os sintomas de IST, prevenção das infecções e estudos de caso e cinza, branca e laranja, que referem-se às cartas especiais.

Figura 5: Momento de aplicação do jogo.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Quanto às regras do jogo, quando o pino de um jogador para em uma cor específica, escolhe uma carta de um amontoado de cartas correspondente à essa cor. O jogador responderá a pergunta de múltipla escolha, com cinco alternativas, contida na carta, sendo que apenas uma alternativa é correta. Se a resposta estiver certa, o jogador deve permanecer no local atual; ao errar deve voltar algumas casas. Coube à responsável pela condução da atividade a elaboração das perguntas de múltipla escolha. Os três primeiros alunos que chegaram à linha de chegada receberam premiações, como uma caixa de bis e pirulitos. A atividade foi marcada por uma disputa acirrada, mas também por muita diversão e aprendizado.

Todos os participantes foram contemplados com pirulitos como forma de reconhecimento pelo interesse e envolvimento. Buscou-se reforçar a ideia de que o aprendizado vai além da competição, incentivando o respeito mútuo, a inclusão e a valorização do processo educativo como um todo.

Na quarta e última etapa, foram abertas as dúvidas depositadas na “caixa misteriosa”, promovendo uma discussão sobre mitos e tabus relacionados às ISTs (Figura 6). Perguntas como “O HIV pode ser transmitido pelo beijo?” e “Usar dois preservativos ao mesmo tempo aumenta a proteção?” revelaram crenças equivocadas que foram esclarecidas de forma didática. A discussão reforçou a importância do uso correto de preservativos e da educação sexual como ferramentas essenciais para a prevenção de doenças e gravidez não desejada.

Figura 6: Realização da abertura da caixa misteriosa, esclarecimento de dúvidas e discussão de mitos e tabus.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Ao final da quarta etapa, os alunos receberam um questionário elaborado pela proponente do projeto, que teve como intuito coletar um feedback. O questionário apresentava as seguintes perguntas com alternativas de múltipla escolha:

- que você achou das atividades realizadas durante o projeto?
- Você acredita que as informações sobre ISTs foram apresentadas de forma clara e fácil de entender?
- jogo de tabuleiro ajudou a fortalecer seu aprendizado sobre ISTs?
- Após participar do projeto, você se sente mais preparado para identificar e prevenir ISTs?
- Qual etapa da sequência de atividades você mais gostou?

III. Resultados e Discussão

A experiência vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado contribuiu para a formação docente e construção da identidade profissional.

A regência permitiu compreender os desafios da prática docente e aprimorar reflexões sobre o ensino e a aprendizagem. Como mencionado anteriormente, a falta de energia elétrica e de equipamentos adequados exigiram a reformulação do planejamento inicial de uma aula, que incluía o uso de eslaides. Essa experiência mostrou a importância da adaptação, evidenciando que as aulas não devem depender apenas de recursos tecnológicos e reforçando a necessidade de domínio dos conteúdos a serem ensinados e versatilidade quanto aos métodos de ensino.

Durante a regência, observou-se a necessidade de conectar os conceitos científicos à realidade dos estudantes. Essa necessidade ficou evidente quando os alunos demonstraram maior compreensão ao relacionarem o conteúdo sobre Tempo e Clima e Alterações Antrópicas às queimadas frequentes na região, ao calor intenso dos últimos anos, e ao acúmulo de lixo nas ruas do bairro, situações mencionadas por eles durante a discussão. Essas reações da turma confirmam a importância da contextualização, segundo Silva e colaboradores (2020), essa aproximação entre conteúdo científico e situações cotidianas favorece a aprendizagem e aumenta o interesse dos alunos.

Ao longo do estágio, foram observados diversos desafios, tanto relacionados à estrutura escolar quanto ao comportamento dos estudantes. A instituição não dispunha de equipamentos tecnológicos básicos, como computadores funcionais; não havia projetores suficientes para todos os docentes e não havia um laboratório de ciências/biologia. Conforme De Souza e colaboradores (2023), a disponibilização de computadores e recursos digitais nas escolas é essencial para impulsionar a pesquisa acadêmica e favorecer práticas pedagógicas mais dinâmicas. Além disso, como destacam Lira e Senna Junior (2024), a inexistência ou precariedade de laboratórios compromete a aprendizagem prática, reduz o interesse dos alunos e dificulta o desenvolvimento de competências científicas.

Em relação ao comportamento dos estudantes, durante a etapa de observação, constatou-se que demonstravam desmotivação e dispersão, interrompendo a tarefa para conversar, solicitar repetidas explicações ou simplesmente abandonar o exercício pela metade. Esses sinais não se limitam a atitudes isoladas, mas refletem problemas estruturais e metodológicos da escola, por ainda adquirir metodologias desatualizadas e descontextualizadas à realidade dos jovens (Andrade et al, 2025).

Apesar desses desafios, foram identificados aspectos positivos. A relação entre conceitos científicos e a realidade dos alunos, aliada ao incentivo à participação, contribuíram para um ambiente mais dinâmico. A utilização de metodologias ativas, como a exibição do filme “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida” e a proposta

de escreverem em post-its ações para a preservação ambiental, mostrou-se eficaz para consolidar o aprendizado e estimular o raciocínio crítico. Essas atividades possibilitaram reflexões sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente e a proposição de soluções práticas, evidenciando o potencial das metodologias ativas. Rossi e colaboradores (2024) apontam, que o uso de filmes nas escolas pode despertar o interesse dos alunos, estimular o pensamento crítico e promover debates sobre temas relevantes, tornando o processo de ensino mais dinâmico.

Destaca-se também o projeto de intervenção sobre ISTs, no qual os alunos participaram da criação de um jogo de tabuleiro pedagógico. Esse projeto não apenas permitiu que os alunos aprendessem de forma lúdica sobre as infecções sexualmente transmissíveis, mas também estimulou a participação ativa e a reflexão sobre prevenção e cuidados relacionados à saúde sexual. A construção do jogo e a aplicação de suas regras possibilitaram a integração entre teoria e prática, tornando o conteúdo mais acessível. Segundo Rodrigues, Carretta e Gentil (2021), o uso de metodologias ativas, como o ensino lúdico, é uma estratégia que tem como objetivo estimular o aprendizado, curiosidade e participação dos alunos. A aplicação do jogo de tabuleiro sobre ISTs, durante o estágio, exemplificou como o ensino lúdico pode fortalecer conteúdos de forma envolvente, permitindo que os alunos participem ativamente do aprendizado.

Para superar os desafios enfrentados, algumas ações podem ser implementadas. Por exemplo, é fundamental que as escolas sejam equipadas com ferramentas tecnológicas básicas, como projetores e laboratórios equipados, para apoiar práticas pedagógicas mais dinâmicas e atuais. Diante de um mundo em constante transformação, impulsionado por inovações tecnológicas, mudanças sociais e exigências cada vez mais complexas do mercado de trabalho, a educação precisa se renovar continuamente para cumprir seu papel formativo.

Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Paulo Freire, que compreende o ser humano como um sujeito histórico e inacabado, cuja formação se dá de forma contínua e em diálogo com a realidade. Para o autor, o conhecimento não é algo fixo ou definitivo, mas um processo em constante superação, no qual o saber se atualiza continuamente e se refaz por meio da prática educativa (Freire, 2011).

Quanto às respostas do questionário, o feedback foi positivo, evidenciando que os objetivos foram alcançados: os estudantes demonstraram compreensão abrangente sobre as ISTs, refletiram criticamente sobre os riscos e se mostraram aptos a disseminar o conhecimento em suas comunidades. O jogo de tabuleiro foi considerado uma ferramenta eficaz para revisar o conteúdo de forma lúdica e dinâmica, reforçando a aprendizagem e promovendo uma cultura de saúde sexual mais consciente e responsável.

A prática pedagógica não pode ser estática nem alheia às transformações sociais, devendo se reinventar para formar sujeitos críticos, conscientes e capazes de atuar de forma transformadora na sociedade. A experiência de semirregência e regência permitiu refletir sobre os desafios e as complexidades da prática docente, como:

- Necessidade de adaptação a imprevistos: Situações como a falta de energia elétrica exigiram flexibilidade na condução das aulas e a capacidade de reorganizar o planejamento em tempo real, mantendo o foco no processo de ensino-aprendizagem;
- Importância da flexibilidade e criatividade no ensino: A imprevisibilidade do contexto escolar reforçou a necessidade de propor alternativas pedagógicas criativas, mantendo o interesse dos alunos mesmo em situações adversas;
- Heterogeneidade da turma: A diversidade de níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem entre os alunos demandou o uso de estratégias diferenciadas, com o objetivo de garantir a participação e o engajamento de todos.

IV. Conclusion

O estágio supervisionado constituiu uma experiência essencial para formação docente, a articulação entre teoria e prática no contexto real da sala de aula. Ao longo das etapas de observação, semirregência e regência, foi possível compreender os desafios enfrentados pelos professores, desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes e aprimorar minha capacidade de adaptação diante de imprevistos. A aplicação do projeto de intervenção, com o uso de metodologias ativas, reforçou a importância de práticas inovadoras para o engajamento dos alunos, demonstrando que a ludicidade pode ser uma ferramenta valiosa no ensino de temas complexos, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Essa abordagem não apenas facilitou a assimilação dos conteúdos, mas também promoveu a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes.

A vivência no ambiente escolar proporcionou uma reflexão mais profunda sobre a construção da identidade docente e o papel do professor na formação integral dos estudantes. A interação com os alunos e o apoio da supervisora foram fundamentais para o crescimento profissional, evidenciando que o aprendizado docente é um processo contínuo, marcado por desafios e conquistas.

Além dos aprendizados vivenciados durante o estágio, é fundamental refletir sobre os desafios que permeiam a educação contemporânea e a formação docente. A constante transformação social, tecnológica e cultural impõe aos professores a necessidade de atualização contínua e a capacidade de se reinventar para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e plural. A formação inicial e continuada desses

profissionais deve estar alinhada a práticas pedagógicas que valorizem a inclusão, o pensamento crítico e a criatividade, preparando-os para atuar não apenas como transmissores de conhecimento, mas como agentes de transformação social.

Nesse sentido, o papel do professor transcende a sala de aula, contribuindo diretamente para a construção de um país mais justo, democrático e com oportunidades equitativas para todos. Enfrentar esses desafios exige políticas públicas eficazes, valorização da carreira docente e investimentos que promovam a melhoria da qualidade do ensino, reconhecendo a educação como um direito fundamental.

References

- [1]. AGÊNCIA BRASIL. Casos de sífilis e de HIV/aids aumentam entre homens jovens. *EBC – Agência Brasil*, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-11/casos-de-sifilis-e-de-hivaids-aumentam-entre-homens-jovens>. Acesso em: [colocar data de acesso].
- [2]. ALBUQUERQUE, J. G. M.; GASPEROTO, H. H. J.; SILVA, F. A.. Contribuição das Metodologias Ativas na aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. *Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 9, p. 551–561, 2024.
- [3]. ANDRADA, Paula Costa de *et al.* O desinteresse dos alunos de ensino médio pela escola na atualidade. *Momentum*, v. 1, n. 16, 2018.
- [4]. BRASIL. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. *Ministério da Saúde; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)*, 07 maio 2021.
- [5]. CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. *Educação em Revista*, v. 37, p. e29817, 2021
- [6]. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- [7]. INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*. Ceres, 2017.
- [8]. JESUS, T. K. S.; MOTA, M. D. A.; JUSTINO, G. C. Prevenção em cartaz: sequência de ensino por investigação como meio para prevenção a infecções sexualmente transmissíveis (IST). *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, v. 29, p. e11482, 2024
- [9]. LIRA, A. T. S.; SENNA JUNIOR, V. A. de. Desafios na aplicação de práticas laboratoriais de Ciências e Biologia nas escolas públicas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 5697–5710, 2024.
- [10]. PEREIRA, E. A.; GOMES-SOUSA, F. E.. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. *Núcleo de Educação a Distância – NEAD*, 2021.
- [11]. PERES, G. P.; NÚNES JÚNIOR, D. P.. A importância do estágio curricular supervisionado na formação de professores/as. *Revista de Educação do Vale do Arinos – RELVA*, v. 8, n. 1, p. 153–164, 2021.
- [12]. RODRIGUES, A. de F.; CARRETTA, A. S. J.; GENTIL, V. K. O lúdico como estratégia do processo de ensino-aprendizagem / The ludician as a strategy of the teaching-learning process. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 82–87, 2021.
- [13]. ROSSI, M. *et al.* Cinema na escola: o filme como instrumento para ensinar. *Revista Foco*, v. 17, n. 1, 2024.
- [14]. MONIQUE, Yasmin *et al.* As contribuições do estágio supervisionado na formação docente. *Revista Iluminart*, Ano XIII, n. 18, p. 18–29, dez. 2021.
- [15]. SOUZA, Emanuele Nogueira de *et al.* Informática na educação: a gestão escolar e as fases de implementação de um projeto de tecnologia educacional. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 4, p. e443017, 2023.